

O P O P U L A R.

ANNO 4.º

NUMERO 5.º

PUBLICA-SE AOS SABBADOS, NA TYPOGRAPHIA DO MATO-GROSSO, SUBSCREVE-SE NA RUA DO S.º DOS PASSOS CASA N.º 19 — E DO COMMERCIO CASA N.º 34 —

ASSIGNATURAS PARA A PROVINCIA—POR UM ANNO 12\$000 POR SEIS MESES 6\$000

EDITOR— A. J. ROSA.

O POPULAR

SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1868.

Silencio! não vos podeis queixar, e crime saltar um gemido na republica do Paraguay.

O Sr. manda zurzir nos seus escravos, silencio!

Deixai rugir os ventos tempestuosos de encadeados pelo Eolo potente, deixai pa-sar o furacão devastador sobre esta misera engolida.

Que pretende ella com seus gemidos? qu' pensa conseguir?

Espera, por ventura, que se descerem os ouvidos de seo raivoso tutor, que as manoplas do ferro, que a suffocão, a deixem respirar um pouco em liberdade?

Triste, enganadora esperanza!

O prazer do carrasco está nes agonias da victima.

Tragatodos os venenosos medicamentos, que vos applicão; mas não digais uma palavra, por que o vosso medico não gosta de observações.

Elle está acima da lei, pode fazer tudo, quanto quizer; silencio! não murmureis!

Liberaes—v resdores e deputados provinciaes, a lei vos dispensa do serviço, se vos não quizerdes prestar voluntariamente, mas o vosso feitor vos chama para a roça. Cativos, andai de pressa!

O valente general, que administra esta provincia, concebeo um plano de engolir o dictador Lopes com toda a republica do Paraguay, e para isso quer formar um exercito de juizes de paz, vereadores e deputados provinciaes, que elle mesmo commandará; silencio! e esperemos pelos resultados.

Vós, que teudes um resto de amor á independencia e á liberdade, deixai que os eunuchos do Grão Senhor beijem

humildes a terra calcada por seus pés, não a beijeis vós embora; mas silencio!

Vós, á quem a ameaça não obrigou a fazer uma promessa contra as vossas convicções, vós, que não fostes, e não ireis a palacio agradecer um galão, ou emprego adquirido com o sacrificio de vossa opinião, e para apoiar a revolução, que vem decima, não tenteis em torpecer a marcha do despotismo. O povo nada merece, e nada vale.

O governo do Imperador fez uma distincção entre liberais e conservadores, e disse: Estes estão bons para os empregos, para o ocio e para manejarem o açoute, aquelles estão bons para o trabalho, e para soffrerem o rigor dos castigos. Conservadores tripudiaí de prazer, liberais sêde resignados, e silencio! porque do contrario sereis esmagados pelas hostes de Cesar.

Sem escrupulo algum pisão-se as leis, rasga-se a constituição; e estabelece-se um absolutismo de facto no anno de 1868; não digais uma palavra, deixai que amadureço os fructos desta situação calamitosa.

Deixai que Jupiter Tonante desorganise os elementos, e silencio!

Silencio! até que chegue o dia da regeneração social.

Esse dia não pode tarlar.

NOTICIARIO

Os escandalos praticados em Villa Maria pelo T.º Cor.º Luiz Benedicto Pereira Leite e seus parentes e familia, são tantos e tão revoltantes que S. Ex.º o Sr vice-presidente da provincia não pôde, serão criminosamente, deixar de dar as providencias necessarias, para que segurança individual seja garantida

alli, aonde a vontade de um homem tem desde muitos annos substituído as leis do imperio.

Acaba de chegar d'aquella povoação uma representação assignada por 30 cidadãos conspicuos contra os revoltantes excessos praticados pelo referido T.º Cor.º na prisão do Alferes Manoel Nunes da Cunha, que, em camisa, foi arrancado do feitor, aonde se achava enfermo, e arrastado pelas ruas da Villa por uma força de 50 homens armados e embalaílos, sendo corporeamente maltratado pelo commandante da mesma força.

Chamamos a attenção de nossos leitores para essa representação, que publicamos em seguida, e o publico que ajuze e decida quaes são os homens mais amigos do abuso, e que mais escarnecem dos direitos dos cidadãos, se nós, ou os nossos adversarios.

—Copia— Ilm.º e Exm.º Sr.

Os Cidadãos abaixo assignados, até aqui mudos espectadores das repetidas violências, que em menos-cabo da lei e das autoridades policiaes e judicarias tem sido praticadas pelos membros de uma audaz e pretenciosa, e da força arrastado, seo de infeliz

sideração o que passão a expôr, se digno providenciar de modo a estabelecer nesta Villa a independência das autoridades civis e judiciais, e com elle a agação da justiça tão atrozmente invadida e neutralizada pela Autoridade militar.

Neste momento achia de ser violada a casa do Alferes Manoel Nunes da Cunha por 50 praças armadas e embaldadas, as quaes, depois de procederem a um arranhamento e toda a sorte de violências e desactos contra a pessoa desse official, arrancarão o do leito da dor, por se achar enfermo, e o levarão á ras-tos e quazi em completa nudez pelas ruas desta Villa até o Quartel mi-litar da Guarnição, tendo sido mal-tratado corporalmente pelo Alferes commandante da força durante esse trajecto e em presença do povo, que aos gritos deste official e ás vozerias dos soldados apinhava as ruas, aonde desgraçadamente acaba de dar-se este tão triste quão vergo-nhoso espectáculo aos olhos da ci-vilisação e da moral de um povo educado e regido pelas formulas constitucionaes.

Os abaixo assignados Exm.^o Ser. com quanto reconheçam as excellen-tes qualidades do paciente official que nesta Villa é geralmente esti-mado, não pretendem de modo al-gum sensurar o procedimento do Commandante, quanto á prisão de um seo subordinado, e muito menos apreciar as causas, que derão moti-vo á prisão deste official, por isso que ellas serão presentes a V. Ex.^o; reclamão sim os abaixo assignados de modo arbitrario e escanda- ne teve lugar essa prisão, e por postergadas

é para acreditar-se que essa fa-mília, apoiada pela força publica, e contando, como até aqui, com a impunidade, progrida em seos de-senhos, se V. Ex.^o, ouvindo os justos clamores de um povo afflicto que geme sob a mais formidável pressão militar, não puzer termo a tantos e tão porfiados desvarios, confidando o commando deste Dis-trito a um official honesto, estran-ho aos partidos e aos interesses de familia. Deos Guarde a V. Ex.^o
Villa Maria 8 de Outubro de 1868.

Ilm.^o e Exm.^o Sr. Dr. José An-tonio Murtinho, Vice Presidente desta Provincia. João Alves da Cu-nha, João Ferreira Mendes, João Ferreira Mendes Filho, José Ma-ria Ribeiro da Fonceca, Joaquim José Villasboa, Miguel Alves da Cunha, Luiz Pedro de Figueiredo, João de Arruda Pinheiro, Manoel Car-los da Cunha, Pedro Torquato Lei-te da Rocha, Thiophilo de Araujo e Costa, Francisco Pinto de Arru-da, Custodio de Oliveira Jorte, e Companhia, João Alves da Costa Garcia, Antonio Vieira de Azevedo, José Antonio da Cunha Silveira, Simplicio Francisco da Silva, José Duarte da Cunha Ponte, João Paes da Cunha Ponte, João Paes da Costa, Roberto Alves da Cunha, Jeronimo Vieira de Moraes, Ama-rcio Delfino Antunes, Manoel An-tunes de Queirós, Francisco Xavi-er Pinto de Figueiredo, João José Dias, José Luis Rodrigues Fontes, João Evangelista Pereira.

COMMUNICADO.

Sr. Editor do Popular.

As columnas do seo jornal recorre um matuto do Poconé levado pelos factos altamente escandalosos praticados pelo Sr. Dr. vice-presidente desta provincia. Acha-se esta cidade governada por dois ou tres homens, que não são estimados pela população della; e cujo procedi-mento é bem conhecido; mas infelis-mente encontrámo o Sr. Dr. Murtinho, que é um verdadeiro partidista pa- ra cumprir todas as suas exigencias.

Varios ao factor: Não falarei nas de-missões em massa já dadas, e nas doutrinas espalhadas para aterrar o povo, tu-do devido ás ordens do Sr. Dr. Murti-nho.

Ha oito ou dez dias, mais ou me-nos, sabirão os ditos dominadores a ca-balar nos arrabaldes desta cidade, e chegarão ao sitio da Porteira, aonde en-contrando o Sr. João Caetano da Silva, dirigio-se a elle um dos taes dizendo, que tinha o governo á sua disposição, e que para lá fora contando com o seo voto e o de seos fillos. O Sr. João Caetano, que he homem sério, morigerado e cheio de virtude, debaixo de toda a prudencia o desenganou, dizendo que o não podia servir. Foi quando o tal respondeu-lhe que seos fillos pagariam, que irião todos para o quartel, e que Manoel Alves da Silva seria dispensado do alferes, que ficaria com o simples soldado, e até es-pada teria de levar.

Respondio o Sr. João Caetano que fizesse o que muito entendesse, por em que o seo fillo ficava sendo sempre Ma-noel Alves; e eis que o Sr. Dr. Murti-nho, sem o minimo remorso dispense a um official, que desde o começo da guerra está com es armas nas mãos e que tem sabido cumprir perfeitamente com o dever de um bom militar! E isto só porque seo pai desenganou os ci-balistas do governo! Infeliz provincia de Matto Grosso! Abi sobe um homem, que nunca viu, nunca conheceu a som-bra do que he administração de provin-cia, e apraz-lhe dispensar um official que desde 1864 está em armas, que já desceio pará a fronteira em busca do ini-migo, e que tem todas as habilitações para o serviço, como pode justificar com todos os officiaes e praças do seo bata-lhão. Depois de tantos trabalhos o Sr. Dr. Murtinho dá-lhe esta recompensa, e nomeia em seo lugar a Manoel da Cos-ta Marques, que, tendo sido aquartelado no principio da guerra, o seo irmão Ma-rio Antonio da Costa Marques reconhe-cendo que elle não tinha a necessaria habilitação para o serviço, que como sargento não era capaz de fazer um per-noite, empenhou-se com o Tenente Co-ronel João Nunes Buonc, para na orga-nisação da 1.^a e 2.^a cathegoria passal-o para a 2.^a, para não vel-o soffrer vexa-

mes diante de seos camaradas. Assim pois aquelle mesmo homem reconhecido pelo proprio irmão inepto para ser inferior, o Sr. Dr. Murinho nomea official sem olhar para as conveniencias do serviço, e só porque seos cabos lh'o pedem por assim convir para as cabalas!

Liberaes Poconianos he occasião de mostrarmos os nossos patrióticos sentimentos, não receeis os contrarios. Vamos á urna depositar nella os nossos votos que cantaremos victoria.

—Desmando da actual administração—

Estará revogado o art. 14 e 15 da lei n.º 602 de 19 de Setembro de 1850?

Se está, pedimos encarecidamente a S. Ex. o Sr. Dr. Murinho que nos mande declarar qual a lei, ou decreto, que o revogou.

E si não está, convem também que o publico saiba qual a conveniencia publica que exige a chamada para o serviço de guerra dos S.º capitão Antonio da Costa Campos e Alf.º João Maria de Sousa ambos da reserva, este membro da sembléa provincial, e aquelle presidente da camara municipal, quando ainda não forão chamados os Sr.º capitães José Vasco da Gama, Francisco Pedro de Figueredo, Agostinho Pereira de Macedo, alferes Luiz da Silva Prado Junior, Antonio Cesario de Figueiredo, Joaquim da Silva Albuquerque Junior, Salvador Rodrigues Moreira Netto, Francisco Rodrigues do Prado, Antonio Paes de Proença e outros officiaes do serviço activo.

O artigo 27 da lei citada, estabelece que sem expressa e motivada requisição da autoridade civil a Guarda Nacional da reserva não será chamada a serviço algum, mas os Sr.º Costa Campos e Sousa têm a infelicidade de serem liberaes nesta quadra de reinado de Calígula!

O art.º 14 e 15 da lei organica da guarda nacional dispensa de todo o serviço, não obstante acharem-se alistados, quando voluntariamente se não prestem, os membros das assembleas legislativas provinciaes e os vereadores das carceras

municipaes; entretanto os Sn.º Costa Campos e Sousa, a despeito de semelhante escusa, que foi alegada, põem não a attendida,ahi estão sofrendo com resignação evangelica o jugo ferrenho do mais feroz despotismo!

Quer porem o publico saiba a razão porque o Sr. Dr. Murinho procedo assim com aquelles distinctos liberaes?

Os Sr.º Costa Campos e Sousa caracteres honestos, conservão-se firmes em seos princípios, e como amigos sinceros da causa do partido, em que estão filiados, preferem affrontar toda sorte de perseguições á sujeitare-nse á imposições vergonhosas; eis a razão por que o Sr. Dr. Murinho os chamou a serviço!

Descansem os Senhores do poder. O dia da redempção ha de chegar e então ai d'aquelles que cynicamente zombão das liberdades publicas.

—1.ª Contra-vigília—

O vigilante Minos, depois que o minutau-re deo-lhe uma furiosa chifrada, ficou um pouco mániaco, e com a veneta de estudar philosophia e rhetorica. Nesse intento dirigio-se á Thessalia em busca de bons mestres; pois sabia que alli se achavão reunidos Pindaro, Endymião, Orpheo, Genuense, Pope e até a sua namorada Diana, de quem tinha recebido alguns bilhetes em estylo erotico, nos quaes queixava-se a dona do pouco que lhe merecia o seo affecto.

Ora, aconteceu que o bom Minos, durmindo em caminho, e encontrou-se a bom dormir com Endymião, o qual o despertou com o seguinte cumprimento: Oh! tu navato, que buscas Mestre? o teu espirito, desperta, se queres aprender, e estuda primeiro que tudo mythologia, para que não digas disparates com ares de mestre fiado unicamente no teu dictionario da fabula!

Logo te levarei á presença de Genuense, que te examinará em grammatica portugueza, mas, antes de tudo, e para baptismo, Diana, a minha cozinheira, vai esfregar-te as unhas com duas dúzias de bolos, por causa d'aquella tua 1.ª vigília, que me foi lida aqui, por um dos sylphos de Pope, e que não achei essas cousas

Essa e verás: « Não nos admira essas rigouçadas 2 parvoíces! e eis que, leu-a ao cabo a sua empresa a uma parvoíce ali se esbarrou a bom dormir com o rhetorica parvoíce. Oh! distoaste as palavras

bom dormir, ou então o teu homem viajara dormindo.

« Como outra ora Diana ao seo Endymião » outra parvoíce. « genios—zinhos » outra. » acorrião outra.

Depois de bem esfregado de palmatoria por sua bella namorada, foi o pobre Minos conduzido á presença de Genuense, o qual não pôde reprimir uma estrepitosa gorgalhada ao ver-o ainda com as mãos vermelhas do recente castigo, e, voltando-se para Endymião: « Compadre Endymião, lho disse,

Este Minos, que me trazes,
Tem-me cara de toupeira;
Por mais que estude e que aprenda,
Sempre ha-de dizer asneira.»

Com esta recepção, não muito agradável, estava Minos para debulhar-se em lagrimas, quando, compadecendo-se delle Pope, levou-o para sua casa, aonde por muito tempo regalou, o com ovos de phalenas, que o nosso bom Minos apreciava em extremo.

Depois de longos estudos, foram todos os Thessalienses de opinião que Minos, se não tinha aproveitado o muito, estava ao menos apto para escrever na Situação, e o despediram para Canabá.

Foi nessa occasião que Orpheo lhe fez presente de uma rahequinha rachada, que, para divertir-nos, costuma tocar durante os seos lazeres, cantando ao mesmo tempo estes versinhos de sua composição:

Tu oh boi, que me chifraste,
Nunca mais me chifrarás;
Que eu agora estou mais destro
Que no tempo de rapaz.

Foi o meu amigo Pope
Quem robusto me tornou,
Quando outra ora na Thessalia
Com seos ovos me engrorlou.

Desses tempos teo ditosos
Saudado sempre terás
Os ovos do meu amigo
Para sempre chorarás

Oh que amigo delicado!
Oh que ovos me elle dava!
Como, quando eu os comia
O meu boiço enlambava?

Erão ovos de
Os ovos
Ai, e
In!

Esta gente Cuiabana
Não me sabe apreciar;
Mas eu, na minha rabeca,
Me hei-de dela desforrar.

Chora, cheia de quinha,
Presente do bom Orpheu,
Que, enquanto elle toca lyra,
Tuas cordas tango eu.

Eu sou sábio, eu sou casado,
Vinte linguas sei fallar,
Sou o Minos barba-branca,
Sei escrever e cantar.

Hão-de ver os Cuiabanos
Quanto vale a minha pena;
Hão-de todos conhece-me
Pelo Ovo de Phalena.

O. P.

DIZE, MEU ANJO!

— Imitação —

Dize meu anjo se ao decair da tarde
Quando te enlevas nos amores teos,
Destollando ingenua uma flor mimosa,
Fitando os olhos nos azules dos ceos
Quando tu pensas, innocente assim,
Ficar tão doce
Será por mim?

Quando atraído pelo ethereo mimo
Insente dormes em scismar profundo
Soltas um riso ao espaço—livre—
E esqueces tudo, desprezando o mundo
E só t'enlevas n'esse bem celeste
A mim—um riso,
Dize: me d'este?

Quando, já farta, de gozardo erario
Valvas á terra teu olhar erotico
E entonas, casta, balbucias mihi bello
Embragada do pensar exotico
E desvejada do enlevado arcano,
Um tal arrufo
Será leviano?

Nos teus sonhos, do repenso santo
N'esse mundo do descanso puro,
So meo amor tão casto,
O meu futuro,
Tu dês por mim?

8.

de Fontes, de nome Maria Rita, crioula, idade de 25 annos mais ou menos, corpulenta, estatura regular; consta que fora conduzida por uma praça que acha-se hoje desertada do Batalhão provisório, de nome Mancel de Mello, assim como, consta que fôra encontrada na freguesia do Livramento; será bem gratificado quem apprehender e levar a casa da rua do Senhor dos Passos n. 24, ou a policia.

ANNUNCIOS

PHARMACIA
DE
FERREIRA SOBRINHO— Pillulas vegetaes —
Catharticas
de

— Bristol —

O grande remedio para todas as enfermidades do estomago, figado e intestinos. Estas pillulas aproveitam muito nas cephalalgias produzidas por digestões imperfectas, constipação de ventre hemorrhoidas oppilação com suppressão das regras, tonturas, hydropesia, desarranjo do estomago e perda do appetite &c.

As verdadeiras
Pillulas de purativas
de
D.^o Allan.Phosphato de ferro solavel
—Leras—

Gosa este medicamento de uma efficacia certa nas cores pallidas, dores do estomago, digestões, menstruações dificeis e flores brancas.

Pastilhas

De saes naturaes de verty.
Empregão-se com vantagem contra

azedumes e digestões penosas: aliviam estomagos indolentes, saturam o e o acerbo das veias digestivas.

— BOM E BARATO —

Grande sortimento de fasedas de lã, seda, linho e algodão; algodões lizos de 400 a 600 reis a vara, sendo o d'este ultimo preço muito largo e encorpado; morins de 300 a 800 reis a vara muito fino; chitas de primeira sorte, cores fixas e padrões modernos, a 400 reis o covado; porção de calçado nacional e estrangeiro dos melhores fabricantes; objectos d'armariinho e de ferragens; drogas medicamentosas; perfumarias do mais afamado autor Rimmel, tanto a varejo como por atacado; champagne de 1.^a qualidade a 50000 reis a garrafa inteira, aguardente do reino e genebra a 300 reis, vinho, cereveja, conhaç, &c; charutos bolivianos bons a 250 reis o milheiro, ou a 30000 reis o cento, tambem os ha d'Havana em conta; o mais variado sortimento de roupa feita para homem, calças de 3 a 6000 reis, objectos de luxo, e de escriptorio, louça vidros, papel, farinha de trigo, fogos da china, e um tão avultado n.^o d'artigos que difficil é enumerar-se; na bem conceituada loja de Henriques (alemão) á rua Direita n.^o 33, em cuja casa os fregueses gosarão do desconto de 5 p.^o % em compras superiores a 40000 reis.

Cuiabá 28 de Outubro de 1868.

— INTERESSE —

Vende-se por atacado, uma bonita receita de fasedas modernas bem sortida por preço comodo, quem pretende-la dirija-se a rua Augusta Casa N.^o 44, Sobrado para ver e tractar.

Ca.^a NA TYP. DO MATO-GROSSO 1868.